



# REBENA

## Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 8, 2024, p. 206 - 217

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

### Práticas pedagógicas docentes e a inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino regular

Teaching practices and the inclusion of students with intellectual disabilities in mainstream education

Saonara de Cássia da Silva Barros<sup>1</sup>

Submetido: 29/01/2024    Aprovado: 30/03/2024    Publicação: 11/04/2024

#### RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a política de educação inclusiva e o seu processo de implementação pelos professores do ensino regular, para estudantes com deficiência intelectual na Escola Municipal Joao Tibúrcio da Silveira em Santa Cruz -PE -Brasil. Nessa perspectiva, o estudo é de cunho qualitativo, com abordagem descritiva. Os instrumentos de coleta de dados foi a entrevista aberta, cujos participantes foram: um coordenador, um gestor escolar e oito professores atuantes com o estudante que tem deficiência intelectual em sala de aula regular. A relevância desse estudo se dá por conceber-se que a inclusão para esses estudantes na escola pública, tem sido um grande desafio posto a escola, principalmente ao professor. As análises obtidas a partir do instrumento de coleta de dados foi organizada em subtópicos, que possibilitou uma melhor compreensão do problema estudado. Os resultados obtidos com a pesquisa, condiz com a realidade que o estudante com deficiência intelectual enfrenta e se dar pela ausência da formação tanto inicial como continuada do professor, do coordenador e do gestor escolar, públicos alvos dessa investigação.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Escola. Inclusão. Professor

#### ABSTRACT

The general objective of this research is to analyze the inclusive education policy and its implementation process by regular education teachers for students with intellectual disabilities at the Joao Tibúrcio da Silveira Municipal School in Santa Cruz -PE -Brazil. From this perspective, the study is qualitative, with a descriptive approach. The instruments used to collect the data were open-ended interviews. The participants were: a coordinator, a school manager and eight teachers who work with students with intellectual disabilities in regular classrooms. The relevance of this study is due to the fact that inclusion for these students in public schools has been a major challenge for schools, especially for teachers. The analyses obtained from the data collection instrument were organized into subtopics, which enabled a better understanding of the problem studied. The results obtained from the research are consistent with the reality faced by students with intellectual disabilities and are due to the lack of both initial and continuing training for teachers, coordinators and school managers, the target audiences of this investigation.

**Keywords:** Intellectual disability. Schools. Inclusion. Teachers

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Doutoranda na Universidad Autónoma de Asunción – UAA. [saonara.cassia@gmail.com](mailto:saonara.cassia@gmail.com)

## 1. Introdução

O debate a favor da “inclusão” vem se apresentando cada vez mais fortalecido na sociedade, evidenciando assim, um grande esforço, para garantir uma educação inclusiva, ao qual se faz referência neste estudo. “A inclusão é, sem dúvida, um movimento de extrema relevância na construção de uma sociedade mais igualitária e justa.” (PINTO *et al.* 2023, p. 566).

Tendo em vista que ser incluído vai muito mais além do que inserir. Incluir no sentido mais amplo da palavra é ser aceito mutuamente, sem levar em consideração as diferenças que cada ser humano apresenta. Esse entendimento assinala que o acesso à escola é direito de todos, independentemente de sua condição social, etnia, gênero, admitindo dessa forma, o senso de pertencimento. O indivíduo vive em um mundo abarrotado de elementos naturais e sociais (DOS SANTOS; PONTES & MORAES, 2021).

Nos dias atuais, tem se observado que grande parte da população brasileira ainda não tem desfrutado das mesmas oportunidades, principalmente no que diz respeito aos meios favoráveis para o desenvolvimento de construção da cidadania. Essa concepção se dá por perceber-se que enquanto um grupo usufrui deste privilégio, o outro é levado ao isolamento, deixando-se de ser notado e conseqüentemente ser aceito na sociedade pelos mais variados motivos: o desconhecimento da legislação de seu país no qual concebe o sujeito como portador dos mesmos direitos e oportunidades, reconhecendo o potencial que cada pessoa possui, entre essas; as que tem deficiência, seja ela de que tipo for.

Na escola, a presença das pessoas com deficiências vem acontecendo, mesmo que de forma lenta. Esse cenário inclusivo escolar, ainda precisa ser desenvolvido na sua integralidade tendo em vista que incluir não é inserir. Para Strieder, Mendes e Zimmermann (2013, p.143), a inclusão se faz com que os envolvidos tenham outro olhar sobre sua prática pedagógica podendo transformá-la, para que assim, compreendam e respeitem as diferenças de seus alunos. Contudo, para que a inclusão ocorra, se faz necessário também, pensar em como vem sendo realizada as práticas pedagógicas do professor, bem como se a sua formação acadêmica tem propiciado um fazer educativo igualitário. É nessa perspectiva, que o interesse pelo tema “a prática pedagógica docente e a inclusão escolar” surgiu, que no desenvolvimento da função enquanto professora da rede pública de ensino, na qual pôde-se perceber que o estudante com deficiência intelectual apresentava poucos ou quase nenhum avanço na sua aprendizagem escolar. “A aprendizagem é todo procedimento que leve o aprendiz a uma mudança constante em capacidades e que não seja meramente um processo de maturidade biológica’ (ILLERIS, 2007 apud PONTES, 2022, p.79).

É, portanto, uma temática que necessita de maiores aprofundamentos, sobretudo porque precisar-se compreender quais as práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelo professor em especial na escola pública de forma que contemple a todos os estudantes sem excluir nenhuma.

Mediante esse contexto busca-se responder as seguintes questões investigativas: Quais são os maiores desafios que o professor enfrenta no cotidiano na sala de aula regular com a inclusão de estudantes com deficiência intelectual? De que forma tem se dado o preparo do professor da sala regular para trabalhar com a inclusão de estudantes com deficiência intelectual? Quais as metodologias utilizadas pelo professor da sala de aula regular, para atender todos os estudantes de forma igualitária? A gestão escolar tem contribuído com a inclusão do aluno com deficiência intelectual na escola? Para que se chegue até a resposta desses questionamentos, o foco central se faz em torno do seguinte problema de investigação: Como tem se dado as práticas pedagógicas dos professores da sala de aula regular, no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na Escola Municipal Joao Tibúrcio da Silveira em Santa Cruz -PE Brasil?

A presente pesquisa propõe um compartilhamento de ideias e práticas pedagógicas dentro da perspectiva da inclusão dos estudantes com deficiência intelectual (DI) no processo de ensino - aprendizagem dentro da sala de aula regular numa escola pública, levando-se em consideração, as atualidades e pensamentos que perpassam pelo aprender e ensinar no atual contexto social na perspectiva da inclusão.

Observa-se que, para que ocorra uma verdadeira inclusão dos alunos com deficiência, não pode simplesmente fazer a alocação dos alunos nas salas de aula comuns, porém é preciso que sejam atendidas as necessidades educacionais de cada aluno, pois elas são individualizadas, a fim de que possibilitem seu aprendizado e sua participação efetiva (OLIVEIRA, 2022, p.16),

No paradigma educacional, a inclusão de pessoas com deficiência, seja ela de que tipo for, vem se dando ainda de forma muito lenta dentro da escola e dos princípios fundamentais das legislações em vigor no Brasil, de que aprender é um direito de todos, e esse “todo” envolve a pessoa com deficiência intelectual, direito esse expresso no Direito de Salamanca (Brasil, 1994), ao qual se menciona:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas.

Transitando-se por vários modos de organização metodológica, em vários segmentos sociais e pensando na capacidade individual de cada um, busca-se como prática educativa, uma ação que acolha de forma igualitária, na qual, o professor respeite as características sociais de cada indivíduo e principalmente usufruindo dos direitos contidos na Lei de Diretrizes e Bases - LDB Lei n.º 9394/96, que assegura o direito das pessoas com deficiência na escola como o direito a inclusão social, conforme a seguir se expõe:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

[...]

Todavia, esse direito encontra-se comprometido, tendo em vista, a fragilidade na formação acadêmica do professor e na escassez de políticas eficazes, capazes de preparar esse profissional da educação para atuar no contexto educacional atual. Na era da inclusão, a formação do professor ainda é um grande desafio para a sociedade, apesar dos avanços tecnológicos que tem permitido as pessoas se atualizarem no mundo globalizado e de profundas transformações. Dentro do novo cenário social, é possível perceber que há uma deficiência na formação docente na perspectiva da educação inclusiva. Tal educação exige uma formação voltada ao conhecimento das limitações humanas, principalmente dos estudantes que adentram na escola com severas dificuldades de aprendizagem, nesse caso, a deficiência intelectual. ‘O processo de ensino e aprendizagem precisa frequentemente ser remodelado, diante dos inúmeros desafios associados à prática educacional’ (DA SILVA; LIMA & PONTES, 2023, p.9039).

É importante no processo inclusivo, que o professor saiba utilizar metodologias inclusivas e tecnologias assistivas, a qual só será possível por meio da formação docente, teoria essa defendida por Scheibe e Ortiz (2016, p.1), ao citar que a “[...] formação dos professores do ensino regular faz a diferença para que aconteça a inclusão de qualidade”. Sem uma formação sólida, não é possível estabelecer-se uma relação eficaz para um atendimento igualitário entre os estudantes com deficiências e com os demais considerados "normais". Isso é visível, quando observa-se estudantes com Deficiência Intelectual (DI), deixarem de frequentar a sala de aula. Em muitos casos, esse fato acontece pela concepção que a família possui, de que seus anseios para os avanços na aprendizagem de seus filhos, não veem sendo correspondidos, ou seja, não vem surtindo resultados positivos. A esse respeito, Rocha (2017, p.7), relata que: ” A educação inclusiva no modelo atual é um desafio aos professores, pois obriga-os a repensar sua maneira de ensinar, sua cultura, sua política e suas estratégias pedagógicas, adotando uma postura receptiva diante da singularidade que irá encontrar[...]. É verdade o que nos fala o autor, contudo, é

importante salientar que a “inclusão” também perpassa pelo viés da colaboração e participação de todos envolvidos, professores, pais, familiares e até mesmo os outros estudantes que tem esse convívio. De acordo com Plaisance (2015a, p. 36-37): “A promoção da educação inclusiva implica em acolher a diversidade em todos os níveis, não para aceitar passivamente, mas para proporcionar às crianças com necessidades especiais, condições ideais de crescimento”. Se analisarmos a história da humanidade em relação a pessoa com deficiência, registros dão conta da triste situação a que essas, eram submetidas durante muito tempo, vítimas da exclusão, pelos mais diversos motivos baseados em mitos, preconceitos e discriminação.

Em relação às práticas excludentes quanto às pessoas com Deficiências Intelectual (DI), são frequentes os estudos nos quais apontam que estas eram rejeitadas pela sociedade, pela família e pelo próprio sistema de ensino, por considerarem como incapazes de conviverem com o outro, sem nenhuma prerrogativa. Prevalencia nesse período, o caráter religioso que se inculca nas condutas das pessoas que se propagavam sem nenhuma deficiência e assim disseminava a crença de que as pessoas com DI eram doentes de natureza diabólica. Esse discurso é apontado por Oliveira (2016, p.12), que destaca o seguinte: “ a pessoa com deficiência foi tratada de diferentes formas, com diversos estereótipos (deus humano, idiota, monstro, esmo lento, débil e outros) e desumanidades (abandonados, devorados por animais selvagens, queimados vivos e outros)”. Essas práticas nocivas, vem ferir os princípios humanísticos que historicamente mesmo de forma branda continua – se a praticar nos dias atuais na sociedade de uma forma geral.

Algumas pessoas com deficiência intelectual nem sempre conseguem organizar seu pensamento e ideias, mas por meio da atenção, compreensão e disponibilidade das pessoas que estão ao seu entorno, incluindo aí o professor, poderá contribuir para que se sintam melhor em relação ao mundo e a sua própria condição deficitária. A interação entre pessoas com e sem deficiência intelectual encontra-se inserida na essência da inclusão, que visa igualdade de direitos e deveres como cidadãos. Portanto, a relevância dessa relação passa a ser compreendida como fator positivo no ambiente escolar, sendo discutido com frequência as possibilidades de ação acerca dessa problemática, no sentido de assegurar os direitos da pessoa com deficiência a integrar-se no sistema de educação, principalmente nas escolas públicas.

Nesse contexto, observou-se a necessidade de propor uma prática diferenciada para os professores trabalharem com a inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino regular, as quais poderá contribuir para que a inclusão desse público no ambiente escolar seja de fato uma ação verdadeiramente inclusiva. O objetivo dessa observação diz respeito às informações alcançadas, a partir do estudo profundo em relação ao objeto estudado. Assim, na presente investigação apresenta-se como: Analisar a política de educação inclusiva e o seu

processo de implementação pelos professores do ensino regular, para estudantes com deficiência intelectual

## 2. Desenvolvimento

Para realização de uma pesquisa é preciso antes de tudo, observar o detalhamento do esquema de seu desenho metodológico, tendo em vista que é ele que servirá de estratégias, apontando as fases que deverão ser seguidas para a realização da investigação que se deseja realizar. Na concepção de Gorard (2013, p. 4-5): "o desenho de pesquisa é sobre convencer uma audiência de pessoas céticas que decisões importantes que estão por trás das conclusões da pesquisa são as mais seguras possíveis. [...]. É tarefa dos cientistas sociais fazer com que estas decisões sejam as mais infalíveis possível". Nesse sentido, o desenho da pesquisa tem como propósito contribuir para que o pesquisador alcance os objetivos traçados e a veracidade das informações do conhecimento construído. Silva, et al (2018, p.8), explicam que: "o desenho de pesquisa deve ser tal que responda satisfatoriamente a uma pergunta de pesquisa". Corroborando com os autores, Rezende (2015, p.49), acrescenta que: "Desenhos de pesquisa devem atender fundamentalmente a dois critérios básicos: a consideração de um problema relevante para a realidade empírica e, por outro lado, a produção de contribuições relevantes para as explicações disponíveis na ciência". Assim, a investigação deverá rastrear referências e conhecimentos, pois centra em uma conduta de averiguar, investigar, organizar e interpelar a gnose. O enfoque dessa pesquisa é qualitativo e posiciona-se a problemática, que procura compreender e descrever o objeto em seu ambiente natural sem que o pesquisador interfira.

O enfoque qualitativo nessa pesquisa, tem como objetivo: Analisar a política de educação inclusiva e o seu processo de implementação pelos professores do ensino regular, para estudantes com deficiência intelectual na Escola Municipal João Tibúrcio da Silveira em Santa Cruz -PE -Brasil Buscando aprofundar ainda mais esse enfoque Knechtel (2014, p. 98), cita que o enfoque desse estudo, se preocupa, "[...] com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais". Ainda com o intuito de compreender a pesquisa qualitativa, procurou-se embasamento em Leite, Silva e Martins (2017, p.45) ao afirmarem que: "Compete ao pesquisador saber explorar as possibilidades da pesquisa qualitativa em sua investigação, bem como compreender que há vários caminhos na realização de pesquisa, seja ela qualitativa ou não". Nesse contexto, a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador desvelar e interpretar a fala dos entrevistados, e por isso não se utiliza o uso de métodos quantitativos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa busca explicar o porquê das coisas. Diante disso, ressalta-se que para o desenvolvimento da pesquisa também é necessário que utilizar-se de métodos científicos, que na concepção de Aragão e Neta (2017, p. 33), são [...] etapas dispostas ordenadamente para

investigação da verdade, no estudo de uma ciência para atingir determinada finalidade, e Técnica como o modo de fazer de forma mais hábil, segura e perfeita alguma atividade, arte ou ofício” Na ótica de Prodanov e Freitas (2013, p.24), o método serve :” como caminho para chegarmos a determinado fim”. Sendo assim, unindo as concepções dos autores, pode-se sintetizar métodos como sendo o conjunto das normas que o pesquisador deve seguir para a produção de conhecimentos que têm o rigor da ciência e a metodologia é o estudo dos métodos utilizados, em outras palavras, é o conjunto de técnicas e processos utilizados para a pesquisa. Aragão e Neta (2017, p.10), conceitua a metodologia: “como o estudo do método para se buscar determinado conhecimento, dentro desse entendimento, a metodologia, “é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento” (Praça, 2015, p.73).

### **3. Universo, população e amostra**

Como a presente investigação possui o enfoque qualitativo, o processo de coleta de dados em campo, ocorrerá em 01 (uma) escola municipal João Tibúrcio da Silveira em Santa Cruz – PE-Brasil e se localiza na zona rural desse município.

A referida escola funciona em dois turnos, ofertando o ensino fundamental (anos iniciais e finais). A escolha dessa instituição além de ser a escola que trabalho, se deu, por ser uma das escolas que atende ao município na qual pode-se observar que dentro do seu ambiente há estudantes com deficiências variadas, entre elas: a Deficiência Intelectual. Diante da temática estabelecida por esse estudo e sempre no intuito em alcançar resultados relevantes para essa pesquisa, enfatizamos que a população está representada por (12) professores do ensino regular, (1) um gestor escolar, (1) um coordenador pedagógico.

Dessa forma, ao abordar o tema “Inclusão das pessoas com deficiência intelectual” e “as práticas pedagógicas do professor”, compreendeu-se que a temática exigia uma abordagem mais completa da situação por parte do investigador.

Portanto elegemos como participantes 08 (oito) professores da sala de aula do ensino regular, 01(um) gestor, 01(um) coordenador pedagógico. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.60), estes públicos se tornam “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado”, pois estes, fazem parte do contexto a ser investigado, por viverem cotidianamente na escola com o estudante com possuem DI, contribuindo para responder ou não aos questionamentos desta pesquisa.

Professores do ensino regular

Oito (08) professores do ensino regular que lecionam na escola selecionada, com as turmas das quais se relacionam diretamente com alunos com deficiência intelectual. Dentro da política de inclusão escolar eles são responsáveis, em primar por um ensino inclusivo e satisfatório para todos.

A gestão Escolar

Um (01) gestor escolar, cujo papel no processo de inclusão é desenvolver atitudes inclusivas das quais, toda a equipe se espelhará, contribuindo para que a inclusão de fato se fortaleça.

Coordenador pedagógico

Um (01) coordenador pedagógico, que faz parte dessa pesquisa, por ser o responsável pelo processo de inclusão, coordenando e auxiliando o professor do ensino regular e o AEE, nas suas práticas dentro da sala de aula, visando sempre a permanência do estudante no contexto escolar.

Esses participantes, ao serem escolhidos para essa pesquisa deu-se por conceber-se que são eles que podem transmitir confiabilidade e validade aos dados que serão analisados e pôr estarem envolvidos no processo de inclusão.

**Tabela 01:** Sujeitos Participantes da Pesquisa

| <b>Sujeitos Participantes</b>      | <b>Quantidade</b> |
|------------------------------------|-------------------|
| <b>Professor do ensino regular</b> | 08                |
| <b>Gestor Escolar</b>              | 01                |
| <b>Coordenador pedagógico</b>      | 01                |

Na Escola em questão, pretende-se obter dados a partir da observação estruturada e da entrevista, realizados aos públicos alvos dessa pesquisa, especificamente com as questões que diz respeito ao processo de inclusão dos estudantes com DI na escola pública. Além disso é o olhar críticos desses participantes poderão ou não responder aos objetivos dessa pesquisa.

O instrumento de coleta de dados está relacionado ao problema a ser investigado, sendo assim a escolha das técnicas e instrumentos deve ser apropriados para auxiliar ao alcance dos objetivos da investigação. No caso dessa investigação, se fez necessário, percorrer-se por um caminho (planejamento) para a realização de cada etapa. Tinha-se a intenção de recorrer-se a uma técnica acessível, eficaz e capaz de responder aos questionamentos e problemática, com base na análise da realidade, levando em consideração as possibilidades de contatos, aproximação, comunicação e tempo estimado para a obtenção de material e recolhimentos de dados. Diante disso, para a presente investigação, foram utilizadas as seguintes técnicas: observação sistemática e da entrevista aberta. A escolha dessas técnicas e instrumentos é possível, pois, busca -se obter as informações que tenham por finalidade explicar o fenômeno que envolve a inclusão de pessoas com deficiência intelectual no ensino regular na escola pública, além de responder e solucionar o

problema estudado. Sendo assim, apresentam-se a seguir as técnicas utilizadas para a coleta de dados e os instrumentos necessários para a investigação da pesquisa.

#### Observação sistemática/estruturada

Quanto a técnica da observação sistemática, no conceito de Guerra (2014, p.30) deve ser “[...] previamente planejada e normalmente utiliza recursos auxiliares para coleta de dados. Realiza-se sob condições controladas, visando responder a objetivos pré-definidos”. Nesse processo, concebe a observação sistemática como aquela que observa as questões elencadas, permitindo que o observador, delimite o seu objeto de estudo, o foco da observação, para depois, associá-los aos objetivos propostos.

#### Entrevista Aberta

A técnica da entrevista aberta é importância para essa investigação, pois, “investiga-se sobre os fatos vivenciados ou vistos pelas pessoas, as quais relatam o significado deles e definem suas observações, sentimentos e experiências com fala direta ao pesquisador” (Perovano, 2016, p. 223). Nesse sentido, é possível concebê-la como uma conversa amigável onde o objetivo proposto é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos. Para Lakatos & Marconi (2011, p. 80), nas entrevistas abertas ocorrem “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Dessa forma, as questões são formuladas tendo como finalidade obter dados para a pesquisa.

### **4. Análise e interpretação dos dados**

A análise e interpretação de dados é a atividade que se ocupa em transformar um conjunto de dados, com o objetivo de poder verificá-los melhor. É assim, portanto, analisar os dados de um determinado problema, incorporando diversas técnicas. A análise de dados incide em examinar o material coletado, observando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados no decorrer da pesquisa. Na visão de Zanella (2013, p. 68), “É o momento de relacionar os dados coletados com o problema, com os objetivos da pesquisa e com a teoria de sustentação, possibilitando abstrações, conclusões, sugestões e recomendações relevantes para solucionar ou ajudar na solução do problema ou para sugerir a realização de novas pesquisas”. No entendimento de Lakatos & Marconi (2011, p. 167), “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações” analisar e interpretar os fatos apurados na coleta de dados. Assim, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para analisar com base nas informações obtidas.

Em relação as técnicas de análise e coleta de dados, Mascarenhas (2012, p. 84), esclarece que seu objetivo “ é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”, ou seja,

através delas pode-se comprovar as relações existentes entre os fenômenos estudados, enquanto que a interpretação é a atividade intelectual que procura dar uma definição mais ampla às respostas obtidas na pesquisa.

Diante do exposto, pode-se concluir que a análise e a interpretação de dados preocupam-se literalmente em expor o real sentido do material coletado, procurando estabelecer relações com os objetivos elaborados na pesquisa.

Nessa pesquisa, as respostas são advindas da observação sistemática/estruturada e da entrevista, aplicados aos professores, coordenador pedagógico, gestão escolar e das observações e registros, realizados durante o desenvolvimento do trabalho desenvolvido na escola a partir da inclusão escolar para estudantes com DI, objetivando responder ao questionamento da investigação.

Portanto para a análise dos dados, a metodologia de análise do conteúdo utilizou-se os conceitos de Bardin (2011, p. 47), que a conceitua como sendo: "Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando a obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção[...] destas mensagens". Dentro dessa perspectiva, a metodologia de análise de conteúdo versa sobre uma técnica que pode ser aplicada em diversos discursos e em todas as formas de comunicação.

## 5. Considerações Finais

Diante do desenvolvimento da pesquisa, os resultados obtidos condizem com a realidade que o estudante com deficiência intelectual enfrenta e se dar pela ausência da formação tanto inicial como continuada do professor, do coordenador e do gestor escolar, públicos alvos dessa investigação. Se faz necessário no espaço escolar contar com a participação, o envolvimento e o preparo dos educadores, para uma quebra de paradigmas sobre um tema bastante presente nas escolas: Práticas pedagógicas docentes e a inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino regular.

No entanto, sabemos que muitos serão os desafios a serem enfrentados pelos professores como objetivo de estarem preparados profissionalmente para de fato atuarem como protagonistas dessa educação inclusiva tão falada e socialmente questionada. Não se pode mais tolerar a falta de respeito sobre essa temática tão desafiadora e ao mesmo tempo necessária diante das novas práticas pedagógicas no atendimento focado aos alunos e suas múltiplas necessidades em sala de aula (CAMPELO, 2023, p. 88).

A inclusão provoca uma transformação nas políticas educacionais constituindo um ambiente onde a prática não necessita estar restrita a um sistema colateral de educação. Para que os educadores possam trabalhar na educação inclusiva é imprescindível que aconteçam modificações estruturais e pedagógicas, quebrando barreiras e abrindo portas para os alunos com diversos tipos e graus de dificuldades e habilidades (DE OLIVEIRA ROCHA, 2017).

Educar para uma compreensão crítica mundo e para construção da emancipação requer um processo educativo que proporcione aos indivíduos a compreensão de suas condições emocionais, de vida, escolarização, de trabalho e as relações que podem ser construídas no seu cotidiano (DA SILVA & PONTES, 2023). Portanto, os espaços educativos devem proporcionar aprendizagens que estejam conexas com a vida, com respeito à inclusão, promovendo aos educandos experiências, de pertencer e ter responsabilidade com a cidadania.

## Referências

- ARAGÃO, J. W. M. de.; NETA M.A.H.M. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico] Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância. 51 p.: il. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.
- CAMPELO, Sandra Mara Carvalho. Desenvolvimento Docente e Inclusão social: Uma síntese do contexto histórico da formação docente no Brasil. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 79-89, 2023.
- DA SILVA, Josivaldo; PONTES, Edel Alexandre. A Educação Matemática na Educação Profissional e Tecnológica: Programa Suporte de Aprendizagem Matemático.
- DA SILVA, Marici Lopes; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.
- DOS SANTOS, Josimar Barbosa; PONTES, Edel Alexandre Silva; MORAES, Eduardo Cardoso. Formação humana e seus condicionantes socioeconômicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e135101623539-e135101623539, 2021.
- GORARD, S. **Research design: Creating robust approaches for the social sciences**. Sage. 2013.
- GUERRA, E. L. de A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Grupo Ânima Educação. EAD, Educação à Distância- Belo Horizonte, 2014.
- KAUARK, F. MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- LEITE, Maria Cleide da Silva Ribeiro et al. Pesquisa qualitativa em teses de doutorado: uma análise do triênio 2013-2015, 2018.
- MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018. OLIVEIRA, M. C. de. O Uso de Tecnologias Assistivas para o Processo de Inclusão Escolar do Aluno com Deficiência. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 4, p. 15–25, 2022.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

PINTO, Jacyguara Costa et al. O processo de inclusão educacional de alunos autistas: revisão de literatura. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 565-575, 2023.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

POZZER, A. **A inclusão de alunos surdos em escola regular e os desafios para a formação de professores**. Tese de Mestrado, 2015.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

DA CUNHA REZENDE, Flávio. Desenhos de pesquisa e qualidade inferencial na ciência política: o modelo de engrenagens analíticas. **Conexão Política**, v. 4, n. 2, p. 47-66, 2015.

DE OLIVEIRA ROCHA, Artur Batista. O papel do professor na educação inclusiva. **Ensaios Pedagógicos**, 2017.

Scheibe L; Ortiz L. Os desafios da Escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná. Governo do Estado. Secretaria de Educação, 2016.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 24ª Edição. São Paulo, Brasil: Cortez Editora, 2017.

SILVA, G. P. da. SOARES, M. M.; Machado J. A. Desenho de pesquisa. Brasília: Enap, 119 p.: il, 2018.